CONSÓRCIO SAÚDE

CONCREMAT | MEP

MEMORIAL DESCRITIVO

PROJETO EXECUTIVO DE PAISAGISMO

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) – TIPO II

OUTUBRO/2026

VERSÃO R01

CONSÓRCIO SAÚDE CONCREMAT-MEP – CNPJ 60.255.454/0001-35
Rua Joaquim Palhares, nº 40, Andar 5 – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 20.260-080 – Fone: (21) 3535-4131

0094-PI-UBS2-PSG-MEM-PE-01

ASSUNTO:	**MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO EXECUTIVO – PAISAGISMO**	
OBRA:	UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) - TIPO II	
LOCAL:	RUA ENÉAS FONSECA, S/N – ESTÂNCIA AZUL, VALENÇA / BAHIA	
CONTRATANTE:	SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA - SESAB	CNPJ: 13.937.131/0001-41
CONTRATADA:	CONSÓRCIO SAÚDE CONCREMAT-MEP	CNPJ: 60.255.454/0001-35

CONTRATANTE
SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA (SESAB)
CNPJ: 13.937.131/0001-41

Aila Levindo Pedreira Britto

Assinado de forma digital por Aila Levindo Pedreira Britto
Dados: 2026.10.21 14:12:10 -03'00'

AUTOR DO MEMORIAL
AILA LEVINDO PEDREIRA BRITTO
ARQUITETA – **CAU/BA Nº A32017-0**

ESCALA: INDICADA	**DATA:** OUTUBRO/2026

TEXTO:
CONSÓRCIO SAÚDE CONCREMAT-MEP

INDICE

1. INTRODUÇÃO 5
2. DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO 5
3. ÁREA DE INTERVENÇÃO DO PROJETO 5
4. MEMORIAL DESCRITIVO DE VEGETAÇÃO 7
4.1 Herbáceas 7
4.2 Forração 8
4.3 Outros itens 9
5. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O PROCEDIMENTO DE IMPLANTAÇÃO E PLANEJAMENTO PAISAGÍSTICO 10
5.1 Especificações 10
5.2 Critério de Seleção 10
5.3 Composição Vegetal 10
5.3.1 Arbustivas e Herbáceas 10
5.3.2 Forrações e Cobertura Vegetal 10
5.3.3 Aspectos Estéticos e Funcionais 10
5.4 Solo 11
5.5 Aberturas das Covas 11
5.6 Plantio 11
5.7 Gramado 12
5.8 Espaçamento de Plantio 12
5.8.1 Arbustos – Herbáceas 12
5.8.2 Forrações 12
5.9 Adubação 13
5.10 Tutoramento 13
5.10.1 Tutoramento de herbáceas 13
5.10.2 Tutoramento de Grama 13
5.11 Observação 13
5.12 Proteção 13
6. MANUTENÇÃO 13
6.1 Adubação 14
6.2 Irrigação 14
6.3 Controle de Pragas e Doenças 14
6.4 Erradicação de plantas invasoras 14

6.5 Podas 14
6.5.1 Poda de Condução 15
6.5.2 Poda de Limpeza 15
6.5.3 Poda de Segurança 15
6.5.4 Poda do Gramado 15
6.6 Vandalismo 15
6.7 Reposição de mudas 15
7. RECOMENDAÇÕES 16

1. INTRODUÇÃO

O presente Memorial Descritivo tem como objetivo estabelecer as condições técnicas básicas a serem obedecidas nos serviços relativos à execução do Projeto de Paisagismo da Unidade de Saúde (UBS) – Tipo II, localizada na Rua Enéas Fonseca S/N, Estância Azul em Valença na Bahia.

O tratamento paisagístico proposto é complemento ao projeto urbanístico e visa proporcionar conforto ambiental com adensamento da cobertura vegetal nas áreas verdes indicadas em projeto, valorizando a UBS II como também agregando aos espaços qualidade visual, relação com a natureza e bem-estar aos transeuntes.

2. DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Endereço: Rua Enéas Fonseca S/N, Estância Azul - Valença / Bahia
Proprietário: Secretaria da Saúde da Bahia – SESAB
Projeto: Unidade Básica de Saúde (UBS) – Tipo II
Resp. Técnico pelo Projeto de Paisagismo: Aila Levindo Pedreira Britto – Arquiteta e Urbanista – CAU A32017-0

3. ÁREA DE INTERVENÇÃO DO PROJETO

A Unidade Básica de Saúde (UBS) – Tipo II será implantada em uma área aproximada de 2.552,63 m², no município de VALENÇA. A proposta prioriza o adensamento vegetal, a qualificação dos espaços livres e a articulação entre áreas edificadas e áreas abertas, com o objetivo de promover a integração espacial e o uso coletivo. Busca-se, dessa forma, valorizar a inserção urbana do equipamento, assegurando conforto térmico e visual, melhoria das condições microclimáticas e incentivo à permanência e ao convívio social em um ambiente público acessível, humanizado e ambientalmente qualificado.

Dessa forma, serão priorizadas espécies vegetais nativas, compatíveis com as condições ambientais do município de Valença e adaptadas às características climáticas e edáficas locais. A seleção das espécies visa contribuir para a recomposição da paisagem natural da região, fortalecendo os processos ecológicos e a sustentabilidade ambiental da área de intervenção. O projeto paisagístico será composto predominantemente por arbustos e herbáceas, de modo a conformar um conjunto harmônico, funcional e ambientalmente equilibrado, que valoriza o ecossistema local e reforça a identidade paisagística do empreendimento em sua inserção territorial.



Imagem 01: Mapa de localização do terreno para a implantação da UBS II, em Valença.
Fonte: Google Maps 2026 + edição própria.

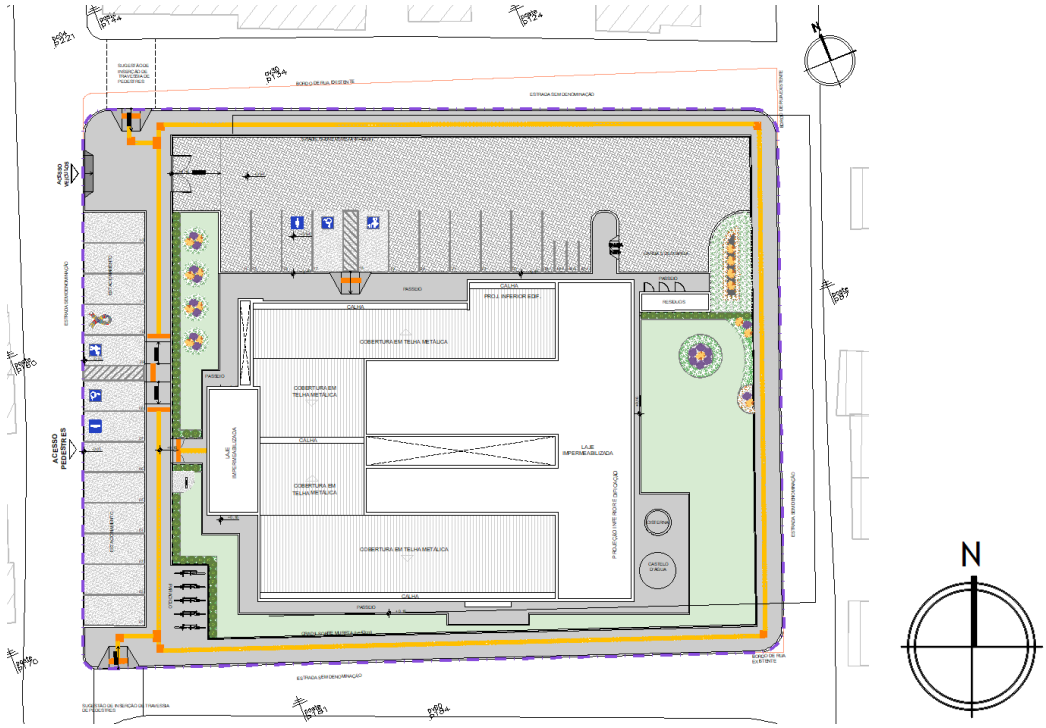

Imagem 02: Imagem gráfica projeto de paisagismo da UBS II, em Valença.
Fonte: Elaboração própria, 2026.

4. MEMORIAL DESCRITIVO DE VEGETAÇÃO

4.1 Herbáceas

CLÚSIA	
Figura	**Descrição**
	**Nome Científico:** *Clusia fluminensis / Clusia rosea* **Porte/altura:** 2,00 a 4,00m **Tamanho da cova:** 40x40x40cm
CRÓTON	
Figura	**Descrição**
	**Nome Científico:** *Codiaeum variegatum* **Porte/altura:** 1,50 a 3,00m **Tamanho da cova:** 40x40x40cm
BROMÉLIA NATIVA	
Figura	**Descrição**
	**Nome Científico:** *Hohenbergia correia-araujoi* **Porte/altura:** 0,80 a 1,20m **Tamanho da cova:** 40x40x40cm

DIANELA	
Figura	**Descrição**
	**Nome Científico:** *Dianella caerulea* **Porte/altura:** 0,60 a 1,00m **Tamanho da cova:** 40x40x40cm
BROMÉLIA NATIVA	
Figura	**Descrição**
	**Nome Científico:** *Aechmea blanchetiana* **Porte/altura:** 0,80 a 1,20m **Tamanho da cova:** 40x40x40cm

4.2 Forração

GRAMA ESMERALDA	
Figura	**Descrição**
	**Nome Científico:** *Zoysia japonica* **Porte/altura:** 0,06 m **Tamanho da cova:** --

SEIXO ROLADO BRANCO OU CASCALHO	
Figura	**Descrição**
 	**Nome Científico:** -- **Porte/altura:** 0,05m **Tamanho da cova:** --
BRITA N° 0	
Figura	**Descrição**
	**Nome Científico:** -- **Porte/altura:** 0,05m **Tamanho da cova:** --

4.3 Outros itens

LIMITADOR DE GRAMA	
Figura	**Descrição**
	**Com borda fina, altura de 12,5cm**

5. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O PROCEDIMENTO DE IMPLANTAÇÃO E PLANEJAMENTO PAISAGÍSTICO

5.1 Especificações

A composição vegetal foi concebida considerando as características ambientais e paisagísticas da área de intervenção, Valença é composta pelo bioma Mata Atlântica. Foram escolhidas para o projeto em questão herbáceas e forrações vegetais com o objetivo de promover a restauração da cobertura vegetal nativa, contribuindo para a requalificação paisagística no entorno do equipamento e para o equilíbrio ecológico local.

5.2 Critério de Seleção

A seleção das espécies vegetais baseou-se em critérios técnicos de adaptação edáfica, climática e ecológica, priorizando espécies compatíveis com as condições ambientais locais e com seu bioma Mata Atlântica. Também foram considerados aspectos de rusticidade, baixo consumo hídrico, facilidade de manutenção, potencial ornamental e integração com o conjunto arquitetônico e urbanístico do empreendimento.

5.3 Composição Vegetal

O projeto paisagístico é composto por diferentes tipos de vegetações, distribuídas de forma a promover equilíbrio visual, conforto ambiental e qualificação dos espaços livres.

5.3.1 Arbustivas e Herbáceas

Voltadas à formação de maciços vegetais e transição de planos visuais.

5.3.2 Forrações e Cobertura Vegetal

As áreas gramadas e forrações vegetais têm como objetivo auxiliar na permeabilidade do solo, redução da insolação direta sobre superfícies expostas, controle de poeira e melhoria das condições microclimáticas do entorno imediato da edificação.

5.3.3 Aspectos Estéticos e Funcionais

Além da função ambiental, a composição vegetal busca valorizar a paisagem por meio da diversidade de formas, cores e texturas, promovendo integração entre paisagismo, arquitetura e urbanismo. A proposta visa à criação de um ambiente harmônico, funcional e ambientalmente qualificado, contribuindo para o bem-estar dos usuários e para a humanização dos espaços externos do empreendimento.

5.4 Solo

Revolvimento e Nivelamento: Em função das movimentações de terra previstas durante a execução das obras, será necessário o revolvimento do solo nas áreas destinadas ao plantio, com a finalidade de remover pedras, entulhos e demais materiais inadequados, favorecendo o adequado desenvolvimento da vegetação.

Nas áreas destinadas às forrações e gramados, o solo deverá ser revolvido a uma profundidade aproximada de 10 a 15 cm, com posterior retirada de detritos e nivelamento da superfície, mantendo-se, quando houver meio-fio, cota aproximada de 5 cm abaixo de seu topo. O correto nivelamento constitui fator essencial para a implantação das áreas gramadas, devendo ser prevista camada mínima de 10 cm de terra vegetal de boa qualidade para garantir condições adequadas ao desenvolvimento da cobertura vegetal.

5.5 Aberturas das Covas

Com a previsão de cortes e aterros, recomenda-se que a abertura das covas seja adequada ao tamanho do torrão com sobra suficiente a ser ocupada com terra de boa qualidade para o plantio, obedecendo às dimensões mínimas de:

Espécie	Tamanho da Cova
Arbustos e Herbáceas	40 x 40 x 40cm
Forração	Uma camada de terra vegetal sobre o terreno terraplanado

5.6 Plantio

O plantio deve ser realizado conforme especificado nos desenhos técnicos anexos ao presente memorial, de forma a atender às exigências das espécies selecionadas de preferência, deverá ser efetuado nos períodos chuvosos, onde o clima é ameno, caso contrário deverá ser previsto irrigação das mudas no plantio e após, no início da manhã ou final da tarde, de forma a garantir seu pleno desenvolvimento.

As mudas devem ser plantadas no centro da cova e apenas seu torrão, que contém o seu sistema radicular, ser enterrado e levemente compactado, ficando a parte superior (hastes e folhas) no nível do terreno que a margeia.

As espécies adquiridas deverão ser saudáveis, sem presença de pragas e/ou doenças e serem cuidadosamente transportadas e devidamente acondicionadas até seu plantio evitando danos ao exemplar.

Observar para que os invólucros dos torrões sejam retirados no momento do plantio, para não prejudicar o desenvolvimento das raízes.

Após o plantio, as espécies vegetais deverão ser irrigadas abundantemente, e, o restante das espécies na medida necessária a seu pleno desenvolvimento. No seu ciclo de vida inicial deve-se dar maior atenção e cuidados com a rega de forma que se mantenham firmes e saudáveis.

5.7 Gramado

As placas de grama devem estar niveladas e assentadas sem espaço entre elas ou desencontradas, visando um bom fechamento. Após, devem ser “socadas” para garantir melhor contato com o solo. A estocagem das placas empilhadas deve ser de um a dois dias, no máximo, após o que deverão ser espalhadas e molhadas evitando-se sua desidratação.

5.8 Espaçamento de Plantio

O plantio deverá ser realizado conforme definido em Planta técnica, anexa ao presente memorial e atender aos requisitos mínimos de espaçamento, abaixo relacionados, de forma a respeitar as exigências específicas de cada espécie, objetivando seu pleno desenvolvimento:

5.8.1 Arbustos – Herbáceas.

Espécie	Distância entre mudas
Clúsia	1,50 / 2,00m
Cróton	1,20 / 1,80m
Bromélia Nativa (*Hohenbergia correia-araujoi*)	1,00 / 1,20m
Dianela	0,60 / 0,80m
Bromélia Nativa (*Aechmea blanchetiana*)	0,80 / 1,00m

5.8.2 Forrações

Plantio por área.

5.9 Adubação

Para o bom crescimento e desenvolvimento dos vegetais deverá ser implementada uma melhoria das condições do solo, onde deverá ser prevista no plantio adubação exclusivamente orgânica e adequada a cada tipo de vegetal especificado.

5.10 Tutoramento

O tutoramento deverá ser realizado apenas quando necessário, especialmente para espécies recém-implantadas sujeitas à ação de ventos intensos, garantindo sua estabilidade inicial e adequado desenvolvimento.

5.10.1 Tutoramento de herbáceas

As plantas geralmente são erguidas até um metro de altura, excepcionalmente podendo atingir a altura de um arbusto, com o caule completamente herbáceo. As plantas herbáceas, são plantas de caule não resistente.

5.10.2 Tutoramento de Grama

Em caso de existência de morrotes, o plantio da grama em placas deve ser fixado com gravetos ou pequenas estacas, principalmente na parte superior, evitando o deslizamento pela chuva até o enraizamento da vegetação.

5.11 Observação

Tendo em vista a área onde se realizará o plantio, sugere-se que os critérios de tutoramento acima descritos sejam criteriosamente seguidos de forma a garantir o crescimento retilíneo das espécies, tendo em vista a forte incidência de ventos nesses locais, visando sua efetiva fixação.

5.12 Proteção

Quando necessário, deverão ser previstas medidas provisórias de proteção das áreas ajardinadas e espécies recém-implantadas contra danos mecânicos e pisoteamento.

6. MANUTENÇÃO

Recomenda que após o plantio das espécies seja implementado pelo órgão público responsável, um plano de manejo nos dois primeiros anos vez que este será o período mais crítico do desenvolvimento dos vegetais, como condição para o sucesso do plantio.

6.1 Adubação

As novas mudas deverão receber adubação orgânica no plantio e a cada três meses, com o devido cuidado para não prejudicar a muda com excessos ou faltas do mesmo, irrigando imediatamente após a aplicação.

Por se tratarem de espécies nativas, dispensam cuidados excessivos, mas devem ser acompanhadas para que tenham o desenvolvimento esperado principalmente nos 6 primeiros meses ou até o vegetal se firmar em solo.

6.2 Irrigação

Deverá ser assegurado o fornecimento de água em quantidade suficiente para garantir o pleno desenvolvimento das espécies vegetais, preferencialmente no início da manhã ou final da tarde, evitando horários de maior insolação.

Recomenda-se a adoção de métodos de irrigação que evitem desperdícios, favorecendo a manutenção da umidade adequada do solo, especialmente durante o período inicial de adaptação e enraizamento das espécies implantadas.

Todas as vegetações deverão receber acompanhamento periódico quanto às necessidades hídricas, principalmente nos primeiros meses após o plantio.

6.3 Controle de Pragas e Doenças

Recomenda-se realizar inspeções periódicas das condições fitossanitárias dos vegetais como prevenção às doenças ou carências de modo a evitar a perda do vegetal ou sua erradicação.

6.4 Erradicação de plantas invasoras

Deve-se sempre realizar a erradicação das plantas invasoras, para evitar sua propagação e competição com as espécies introduzidas.

6.5 Podas

Deverão ser realizadas podas para que as espécies possam se desenvolver dentro do planejamento previsto, sempre respeitando sua forma natural, evitando a descaracterização do vegetal através de técnicas como a topiaria. Observar o melhor momento para cada espécie, evitando o procedimento nos momentos de floração e frutificação.

6.5.1 Poda de Condução

Deverá ser planejada de maneira a conduzir o vegetal de forma retilínea e adequada ao local onde se encontra. Evitar, no caso dos arbustos, remover os ramos inferiores, o que modifica a sua estrutura, tornando-o artificialmente semelhante a uma árvore.

6.5.2 Poda de Limpeza

Tem como objetivo manter a saúde do vegetal retirando galhos e folhas danificados, secos ou mortos.

6.5.3 Poda de Segurança

Deverá ser realizada sempre que necessário de forma a solucionar conflitos ou em caráter emergencial de forma a garantir a segurança dos transeuntes.

6.5.4 Poda do Gramado

Deve ser executada com regularidade, para estimular o crescimento, fortalecer as raízes e mantê-lo com bom aspecto estético e uniforme.

Fazer as aparas necessárias de modo a não ultrapassar as guias dos pisos e passeios.

6.6 Vandalismo

São imprescindíveis cuidados a fim de evitar danos às áreas paisagísticas e às espécies vegetais implantadas, tais como:

- Pisoteamento das áreas ajardinadas;
- Retirada ou supressão das mudas;
- Deposição irregular de resíduos;
- Podas inadequadas;
- Danos mecânicos às espécies vegetais e elementos de paisagismo;
- Deslocamento de forrações minerais e limitadores de jardim.

6.7 Reposição de mudas

Sempre que necessário deverá ser previsto a substituição das mudas quando houver a morte do vegetal e/ou supressão por vandalismo, por outras da mesma espécie a fim de manter fidelidade ao conceito do projeto.

7. RECOMENDAÇÕES

Torna-se premente nas intervenções públicas, o entendimento da necessidade de preservação do ambiente, transformando e qualificando os espaços edificados na tentativa de tornar uma cidade mais sustentável, com o plantio de espécies adequadas e belas assim como a responsabilidade de mantê-las, preservá-las e tê-las como um elemento fundamental à vida e sobrevivência do ser humano.